da mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião

Álvaro Eustaquio Pedrosa

Edson Costa da Silva

Sebastião dos Santos Barros

Eduardo Castanheira Lacerda.

Paulo Antônio Cerqueira

Nilson Teodoro de Carvalho

Ata da Quarta Reunião Ordinária do Segundo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de Hum mil novecentos e noventa e sete. Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro do ano em que, reuniram-se no Plenário "Dr Orlando Haddad", os vereadores: Álvaro Eustaquio Pedrosa - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente, Eduardo Castanheira Lacerda - 1º Secretário, Paulo Antônio Cerqueira - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro, Sebastião dos

Alves de Abreu, Ennio Mendes de Siqueira, Eduardo Luis Narani, Jair Costa, Vicente Raimo, Cassimiro da Silva, Helio Mateus da Silva, Luis Carlos Caçapa, Sebastião Carlos Torres e Camilo Martins André. Aberta a sessão, a ata anterior foi lida e aprovada. Em seguida, o Secretario fez a leitura das correspondências recebidas: Ofício 005/97 a 007/97, do Secretario Municipal de Saúde, Dr. Romulo Fertini, solicitando o empréstimo do Salão da Câmara Municipal para a reunião do CISMARG no dia 27/02/97, ofício nº 004/97 e 005/97 do Gabinete do Prefeito, fazendo informações, do Dr. Luiz Augusto de Paula Lima, Secretario Municipal de Administração, enviando xerox do convênio entre a Universidade Federal de Lavras e Prefeitura Municipal de Lavras, que diz respeito à cessão de servidores públicos municipais à Universidade, enviando a relação dos funcionários da Prefeitura cedidos a outros órgãos. Nenhum Projeto deu entrada na Casa. Em seguida, o Presidente convidou o Secretario Municipal de Administração e Planejamento, Dr. Luiz Augusto de Paula Lima, para que fizesse parte dos trabalhos da Mesa, dizendo que era um prazer recebê-lo na Casa. Com a palavra, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho agradeceu a presença do Dr. Luiz Augusto e disse que havia feito o convite a fim de que o Secretario pudesse prestar maiores esclarecimentos com relação aos Projetos 001/97 e 002/97, de autoria do Chefe do Executivo e que tramitavam na Casa. O Dr. Luiz Augusto, com a palavra, cumprimentou a todos e disse que, inicialmente, gostaria de saudar a todos e dizer da sua saudade pelo tempo que havia passado naquela Casa, que foram anos de bastante alegria, de uma con-

vivência muito boa e muito sadia, e que visava sempre o desenvolvimento de Lavras; que dizia de coração que era com saudade que retornava aquela Casa e também com satisfação, porque a Câmara, com todas as modificações, continuava atuante e desejosa de que a cidade se desenvolvesse. Disse que estava satisfeito em poder estar ali e levar algumas informações à respeito daqueles Projetos, e achava que o aspecto mais fundamental dos Projetos que tramitavam na Casa, talvez por um equívoco ou descuido da sua Secretaria, não havia sido encaminhado juntamente com os Projetos, um organograma do que se pretendia, e que ele estava ali, na tentativa de levar, explicar e discutir com os vereadores, aberta e livremente, aquele organograma de trabalho. O Dr. Luiz Augusto disse que, obviamente, toda administração que entrava, tinha uma programação, metas e desejos de realização, e que não seria diferente na administração do Prefeito João Batista, e que a idéia dele foi renovar o aspecto administrativo da Prefeitura e renovar principalmente, no sentido de que o seu Secretariado fosse reduzido em número e, ao mesmo tempo, fosse mudado no tipo de suas atividades. Em seguida, o Secretário distribuiu aos vereadores, cópia do organograma, e explicou cada setor: primeiramente, falou do Gabinete do Prefeito, dizendo que houve uma modificação substancial, englobando algumas áreas que não faziam parte do Gabinete anteriormente, embora existissem no organograma, como por exemplo, a própria defesa civil que era uma área separada do Gabinete, bem como o cerimonial. Disse que dividiram o Gabinete do Prefeito em três setores fundamentais, que eram: o Gabinete propriamente dito, a Defesa Civil e o Cerimonial. Dentro do Gabinete, tinha a Che-

fia do gabinete, a Secretária do Prefeito, dois Assistentes de Gabinete, o Motorista, dois Especiais de Gabinete e dois contínuos. Na Defesa Civil, disse que estavam incluindo um Superintendente, que na realidade teriam a Superintendência da Defesa Civil, mas quem iria responder por tudo, seria o próprio Chefe de Gabinete. Outro Setor, era a Assessoria Jurídica e Defesa do Cidadão, pois se entendia que a Assessoria Jurídica era o órgão responsável pela Defesa do cidadão. O Secretário falou também da Assessoria de Comunicação Social, onde foi incluída a Imprensa Oficial, que era separada, que tinham então, um Assessor de Imprensa, um Assistente e o Diretor de Imprensa Social. Falou que foi criada uma Assessoria muito especial que era a de Administração de Materiais e Serviços, que lidava com a compra, guarda, distribuição e patrimônio do material permanente, e que teriam dois setores específicos que seriam o Setor de Compras e o Setor de Almoxarifado e Patrimônio. O Sr. Luiz Augusto falou que o próximo ítem era a Secretaria de Planejamento e Administração, e que ele entendia que o Planejamento e a Administração tinham que andar profundamente juntos, que não conseguia administrar quem não planejava, e para planejar, tinha que saber, depois, administrar o que planejou. O Secretário falou das outras Secretarias que eram de Capacitação e Valorização Humana; Agricultura, Finanças, Saúde, Cultura, Meio Ambiente, Esporte, Lazer e Desenvolvimento Social, e disse que dentro daquela estrutura, gostaria de ouvir os vereadores, discutir e tirar dúvidas. Com a palavra o vereador Ennio Mendes Siqueira, perguntou ao Secretário se todas as vagas seriam preenchi

das. O Dr. Luiz Augusto respondeu-lhe que a idéia era preencher o que se fizesse necessário, no momento, e que a estrutura fosse mantida. O vereador Ennio Mendes Siqueira perguntou sobre (sobre) o item Caixeta de Escola no CAT e qual era o CAT. O Sr. Luiz Augusto disse que era o do convênio com a ACIL, que foi reincidido, e que obviamente, teria que ser distribuída de outra forma. O vereador Ennio Mendes perguntou também se na informatização não poderia ter somente um coordenador. O Secretário de Administração respondeu-lhe que o problema com a informatização, era que tinham três setores profundamente distintos: um que lidava especificamente com a área de programas, outro que lidava só com máquinas e o outro que fazia a Programação. O vereador Eduardo Marani perguntou se o contrato que, digo, com a firma que prestava serviços para a Prefeitura atualmente, com o tempo seria extinguido. O Sr. Luiz Augusto respondeu-lhe que a Prefeitura adquiriu da Firma os Programas específicos para a Contabilidade, Controle Financeiro, Acompanhamento Orçamentário, Patrimônio e etc, e que a Firma era responsável pela manutenção do Programa funcionando e pela atualização do Programa. O vereador Eduardo Marani perguntou se os dois programadores seriam da Secretaria de Administração. O Sr. Luiz Augusto respondeu-lhe que a Secretaria de Administração era responsável por toda a parte de informática, e que, inclusive, a idéia era ir um passo mais longe do que era atualmente, pois o sistema atual não era interligado, e que se, por exemplo, um vereador quisesse uma informação, tinha que ir até o Setor específico para obtê-la, e que a idéia era terem todos os

setores interligados com alguns terminais que davam aquelas informações. O vereador Eduardo Nazaré perguntou se seria mais ou menos uma internet. O Dr. Luiz Augusto disse que era uma "intranet", um sistema de comunicação, porém a um nível bem mais fechado. O vereador Ennio Mendes Siqueira perguntou se somente o Gabinete do Prefeito iria para a Casa da Cultura. O Secretário respondeu que iriam também a Assessoria Jurídica e a Assessoria de Comunicação Social. Explicou que a estrutura física da Prefeitura era muito precária. O vereador Ennio agradeceu ao Dr. Luiz Augusto e cumprimentou pela sua competência. Com a palavra, o vereador Sebastião dos Santos Pieira cumprimentou a todos e disse que aquela nova estrutura era muito boa, mas o que ele tinha notado, era que todas aquelas reformulações tinham sido feitas no sentido de economizar, gastar menos, e pelo que ele estava vendo ali, se não gastar se mais, menos não iria gastar. O vereador Casimiro da Silva pediu aparte e disse que, iniciando a administração, houve uma certa polêmica na situação financeira da Prefeitura e o que os assustava era que, no primeiro Projeto enviado à Câmara Municipal, mostrava que eles estavam pedindo para um Quadro Comissionado que na gestão passada tinha despesa de setenta e três mil, duzentos e setenta reais aproximadamente, passava para a atual administração, uma despesa que poderia chegar a cento e trinta e cinco mil reais. Perguntou se a medida era uma extensão de despesas, o que justificava aquele aumento. O Dr. Luiz Augusto disse que a pergunta dos dois vereadores eram muito bem coloca-

das e que a resposta não era das mais complicadas, que no ano passado a Câmara havia aprovado o aumento de quinze vereadores para dezessete, em função de que, especificamente? Para simplesmente acolher mais dois membros da Comunidade? Obviamente que não, que a idéia fundamental era que se melhorasse a qualidade dos serviços daquela Casa, com mais dois representantes, e que baseado naquilo, gostaria de dizer que qualquer administração tinha que diminuir as suas despesas naquilo que não era fundamental, e aumentá-las como investimento, naquilo que iria render mais; que estava ali, querendo discutir estrutura e não pessoas, mas era fundamental para qualquer investidor, qualquer empresário, que se investisse e se gastasse em coisas que viam dar retorno, cortando o que era supérfluo, e que a idéia da administração atual e do Prefeito João Batista era que o retorno veria com pessoal de alta qualidade e com uma Estrutura Organizacional bem definida e que atendesse aquilo que se propunha. O Secretário disse que a preocupação de se gastar menos era importante quando se estava gastando demais no que era supérfluo, que particularmente entendia daquela forma, que aqueles valores estavam sendo calculados na base com os 100% daquele célebre artigo 19, que causou tanta polêmica, e que acreditava piamente que estavam investindo em qualidade. O vereador Sebastião dos Santos Pieira perguntou se com aquela reformulação não iria gerar atritos entre Superintendentes e Secretários, e se aquele sistema foi executado em alguma outra cidade e se estava funcionando bem. O Secretário respondeu-lhe que o ateito, ele acreditava que não existiria, que estava funcionando bem com resultados excelentes, e com respeito a outras cidades que tivessem usado aquele programa, que ele, particular

mente, só tinha notícias de Curitiba, dentro de uma estrutura bem mais adiantada. O vereador Sebastião dos Santos Vieira disse que tinha informações que alguns funcionários da Prefeitura estavam sendo emprestados, cedidos para outros lugares e que gostaria de saber porque aquilo vinha ocorrendo, pois eram bons funcionários e não estavam sendo aproveitados naquele esquema de trabalho. O Sr. Luiz Augusto respondeu-lhe que havia mantido um contato com quase todos os funcionários que tinham passado por aquela situação e que ele tinha deixado bem claro que a sua intenção, em momento nenhum foi de prejudicá-los. O Sr. Luiz Augusto disse que existiam alguns fatos que eram inegáveis, como por exemplo, a confiança, e que capacidade e confiança não eram sinônimos, que uma pessoa podia ser profundamente capaz e não ser de sua confiança, que era uma questão pessoal, e que a capacidade se provava ao longo do tempo. Disse que não discutia com nenhum deles a questão da capacidade, e que existia um outro problema, que era um certo atrito existente entre o pessoal de confiança da administração anterior e uma série de servidores que estavam na administração atual, e que aqueles atritos não eram benéficos para nenhum dos dois lados, e muito menos para a administração pública. O vereador Edvar do Maranhão disse que depois de quatro anos teriam um novo Prefeito e que naquele espaço de tempo, algumas pessoas que estavam ali poderiam fazer um novo concurso e ocupar outro cargo. Perguntou se o novo Prefeito, achando que aquela pessoa não era de confiança, poderia agir também daquela forma, emprestando-a para outro órgão, pois achava que eles tinham que ver o

lado profissional e que poderia estar abrindo uma margem para que viesse a acontecer a mesma coisa numa administração futura. O Secretário disse que acreditava que não, porque a própria administração atual poderia chamar qualquer uma daquelas pessoas que foram remanejadas, na medida do necessário, que não era uma questão irreversível. O Secretário disse que a grande verdade era que existia mais gente do que o necessário, para desenvolver o trabalho, que se a Prefeitura estivesse com um número bem justo, eles não teriam como descartar ninguém, que poderiam até movimentar as pessoas, mas descartar ninguém, e que a idéia era transformar o trabalho daqueles funcionários que iam para outras entidades, em alguma coisa que as instituições pudessem dar à Prefeitura, em retribuição e onde deixariam de gastar. O Presidente disse que dentro daquele assunto, o vereador Ennio Mendes de Siqueira havia lhe feito uma pergunta e que ele tinha dúvidas, por isto gostaria de saber se aqueles Convênios não precisavam passar pela Câmara Municipal. O Sr. Luis Augusto respondeu que na Lei Orgânica, eles haviam colocado que todo convênio teria que passar pela Câmara, mas que em 1995, a Prefeita Russara havia mandado para a Casa um acórdão do Tribunal, sobre uma consulta feita àquele respeito, e que o Tribunal era taxativo, dizendo que era inconstitucional a obrigação de que os convênios passassem pela Câmara Municipal para que tivessem validade, e como consequência daquilo, uma série de convênios também não estavam passando por ali, principalmente no caso da UFLA que não envolvia nenhum recurso financeiro. Com a palavra, o vereador João Rezende cumprimentou o Secretário Luiz Augusto e disse que havia aprendido muito com ele, ali na Câmara, e que gostaria de saber, com relação à Assessoria de Comunicação Social, porque tinha tanto assistente. O Sr. Luiz Augusto respondeu-lhe

que eram dois profissionais completamente diferentes nas funções e na forma de agir, que seriam os dois e mais uma pessoa que seria um assessor das duas áreas. O vereador João Rezende perguntou se a Imprensa Oficial havia sido extinta O Sr. Luiz Augusto disse que não; que fazia parte de uma Lei aprovada por aquela Casa, e que a única coisa que estava acontecendo era que existia uma dívida da Prefeitura com o órgão responsável pela publicação, e que o mesmo se negava a faze-la até que fosse pago, e que enquanto a Imprensa Oficial não estivesse funcionando, eles estariam colocando as matérias e publicações, em murais e quadro no saguão da Prefeitura Municipal. O vereador João Rezende disse que um item que lhe havia chamado a atenção, era o Treinamento de Pessoal, pois achava uma prioridade, porque uma pessoa bem treinada poderia desempenhar um ótimo trabalho, e achava aquilo muito louvável por parte da atual administração. O vereador João Rezende disse que outra preocupação era com relação à Secretaria de Agricultura, que achava muito importante as obras rurais e que para sua alegria, via ali uma Superintendência e uma Coordenadoria de Obras Rurais, e que já haviam visto, inclusive, trabalhos realizados. O vereador João Rezende perguntou ainda se aqueles números de vagas eram realmente importantes para que não atrapalhasse o desenvolvimento da administração. O Secretário disse que o que estava ali naquele organograma, de uma maneira geral, era uma estrutura adequada e não era um número grande para aquilo que se desejava fazer. O vereador Cassimiro da Silva perguntou qual seria a participação do efetivo O Sr. Luiz Augusto respondeu-lhe que o Quadro Efetivo iria participar efetivamente naquele programa, que a participação do funcionário era por competência e não por imposição, e que não se devia mexer no funcionário que fazia o ser

vigo bem feito, que discordava do ponto em que a pessoa que estivesse no período probatório não pudesse ocupar um cargo de confiança, que não havia sentido para aquilo desde que a pessoa fosse competente. O Sr. Luiz Augusto também falou sobre os estagiários, dizendo que a Câmara deveria escolher um número mínimo de estagiários e que tinha toda a competência para fazer as modificações que julgasse necessária. Com a palavra, o vereador Edson Costa da Silva cumprimentou o Secretário e disse que concordava que administrar e gastar com o necessário era prioridade, mas que concordava também que Educação e Saúde eram prioridades; que em nome de que encontraram a Prefeitura com sérios problemas financeiros, fizeram cortes enormes na Educação e na Saúde, e que ele não concordava; que o corte das Bolsas de Estudo havia deixado muitas pessoas numa série de dificuldades, por não poderem permanecer nas Escolas onde estavam; que se cortou um convênio com a Associação "Rosa Haddad" que atendia uma série de gestantes carentes e crianças. O vereador Edson Costa da Silva disse também que não se colocou a obrigatoriedade de funcionários efetivos ocuparem cargos comissionados; que pensava que, se era primordial a economia, que se fizesse então. O Secretário disse que, com respeito às Bolsas de Estudo, ele se permitia não discutir, pois ele é quem havia feito a Lei criando as Bolsas de Estudo, e um outro motivo era que o Prefeito já havia ido na Casa e discutido o assunto, que havia até se sentido um pouco discômodo ao saber que alguns vereadores estavam achando que o corte das Bolsas tinha sido dele, que profundamente ficou surpreso. O Sr. Luiz Augusto disse ao vereador Edson Costa da Silva que na área de Saúde ele entendia muito mais e que não podia dizer muita coisa, mas que na área de Educação, dizia que estava se fazendo um investimento violento, que mais de mil vagas foram criadas, que

estavam contratando, em caráter de emergência, mais de quarenta professoras. O Sr. Luiz Augusto Falou que acreditava na competência de alguns funcionários e que não gostaria de fazer nenhum tipo de comparação entre o Secretariado anterior e o atual, que sabia das qualidades e dos defeitos de cada um. Disse também que seriam distribuídas cestas básicas aos funcionários, até que se resolvesse o problema dos tickets, e que as cestas seriam distribuídas através do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais. O vereador Eduardo Marani solicitou que fossem incluídas as cestas básicas para os funcionários da Câmara Municipal. O vereador Edson Costa da Silva disse que não concordava com o fato do Sindicato distribuir as cestas, pois poderia haver uma discriminação. O Secretário disse que era um benefício imposto por Lei e que seria feita uma prestação de contas das cestas distribuídas. O vereador Eduardo Marani disse ainda que achava que o funcionário que fez concurso para um determinado cargo não deveria ser remanejado e que deveria assumir a função para a qual fez o concurso. O Sr. Luiz Augusto disse que aquela era uma preocupação da administração e uma meta colocar o funcionário na sua função correta, que não era fácil, mas que eles iriam ajustar. Em seguida, os vereadores Luiz Carlos Caçapa, Edson Alves de Abreu, Jair Costa e Paulo Antônio Cerqueira, ao seu tempo, cumprimentaram o Secretário Luiz Augusto e parabenizaram-o pela sua belíssima explanação, pela sua capacidade e competência. O vereador Carlos Torres cumprimentou o Secretário e disse que, com relação à Emenda, não concordava com o fato de servidores com menos de dois anos ocupar cargo de confiança, pois achava que poderia prejudicar o funcionário de carreira. O Secretário disse que tecnicamente não havia diferença, se ele era bom funcionário. O vereador Carlos Torres perguntou também se as professoras

que estavam fora de função, iriam voltar. O Secretário respondeu-lhe que quando disse que estavam contratando quarenta professoras, era uma contratação temporária, pois não tiveram tempo de averiguar quem era quem dentro da Prefeitura, mas que no decorrer do semestre fariam um levantamento da situação. O vereador Camilo Martins Andre também cumprimentou o Secretário e parabenizou o Prefeito, pela escolha. O vereador Evandro Castanheira Lacerda disse que era um prazer ter o Sr. Luiz Augusto na Casa e cumprimentou-o pelo excelente trabalho. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho agradeceu o Secretário por ter aceito o seu convite, dizendo que a sua presença muito valorizou os Projetos, e solicitou ao Secretário que dissesse a todos que não foi ele que havia levado as Emendas ao seu conhecimento e que o convite foi feito apenas para falar do Projeto. O Secretário confirmou as palavras do vereador Nilson Teodoro de Carvalho. O Presidente Álvaro Eustáquio Pedrosa agradeceu a presença do Sr. Luiz Augusto e disse que realmente ele fora sido um professor naquela Casa, quando vereador. O Sr. Luiz Augusto agradeceu a todos e disse que foi uma emoção poder estar ali novamente e que se colocava à disposição de todos, a qualquer momento, para esclarecer qualquer dúvida. Logo após o vereador Carlos Torres solicitou que se adiasse a votação dos Projetos, pois gostariam de rever as Emendas. O Presidente e os outros vereadores concordaram. Os Projetos de Lei nº ... 197 (Autoria do vereador Nilson Teodoro de Carvalho). "Dispõe sobre o atendimento preferencial de gestantes, mães com crianças no colo, idosos e deficientes, em estabelecimentos comerciais, de serviços e similares, e dá outras providências". Projeto de Lei nº 005/97 (Autoria do Chefe do Executivo). "Altera a redação de dispositivos das Leis nºs. 1805, de 20/06/91, 1910, de 25/11/91 e 2.096, de 29/12/93". Projeto de Lei nº ... /97 -

(autoria dos vereadores Nilson Teodoro de Carvalho, Vicente Paime e Carlos Torres). "Dispõe sobre o uso de cerol em linhas utilizadas para soltar pipas", foram sustados pela Mesa Diretora. A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes: 1 do vereador Edson Costa da Silva, solicitando a pavimentação asfáltica da Trav. Progresso, no Bairro Cruzeiro do Sul, 2. do vereador Paulo Antônio Cerqueira, solicitando sua valiosa intercessão junto à TELEMIG em favor dos moradores da Sub. Estação da CEMIG que pretendem ter linhas telefônicas em suas casas, mas têm encontrado resistência por parte da empresa, o que não se justifica, porque o local já existe um telefone público instalado, solicitando providências para acabar de vez com o lixão que foi formado na rua João Pizzolante, no bairro Jardim Fabiana; solicitando a retirada dos entulhos acumulados nos passeios da rua Aníbal Teodoro, na altura do nº 389, no bairro Pitanguí, solicitando calçamento, ligação da rede de iluminação pública e passagem do caminhão de coleta de lixo duas vezes por semana na Travessa José Moreira; solicitando uma fiscalização das casas doadas pelo Município à famílias carentes, uma vez que pelo menos no Conjunto Habitacional João da Cruz Botrel, há proprietários alugando suas casas, 3. do vereador Eduardo Marani, solicitando que providências urgentes sejam tomadas com relação à falta de materiais nos Postos de Saúde Municipais. Tal pedido se deve ao fato de que, em visita aos Postos de Saúde, foi verificada a precariedade no atendimento às pessoas, faltando telefones em alguns Postos, medicamentos, instrumentos para a retirada de "pontos" e, inclusive, formulários para laudos médicos; ao Sr. Lázaro Martins Gomes, DD Proprietário da Transportadora Santa Efigênia, enviando seus sinceros agradecimentos pela valiosa ajuda prestada à diretoria da Escola Estadual "Chiara Carvalho" e também pelos constantes serviços

ços de interesse da comunidade que realiza. 4. do vereador Luis Carlos Caçapa, solicitando a recuperação da rede de esgoto do bairro Jardim das Magnólias e, ainda, a ligação da rede de esgoto no final da rua Irmã Jarcísia, naquele bairro, solicitando providências cabíveis quanto ao aterro no final da rua José Fernando Costa, na altura do nº 306, no bairro Aeroporto. 5. do vereador Helio Mateus Fagô, solicitando o encascalhamento das ruas do bairro Novo Horizonte, principalmente das ruas "M" e "N", solicitando o encascalhamento das ruas dos bairros Bandeirantes e Alterosa; solicitando que interceda junto a quem de direito, no sentido de serem providenciados sonorizadores e redutor de velocidade para a BR 265, sendo os primeiros para as proximidades do prédio onde funcionará a Casa do Povo, e o segundo para o trevo do Distrito Industrial, uma vez que é intenso o trânsito de caminhões e ônibus que partem do Distrito Industrial e que, vez por outra, são surpreendidos pelos caminhões de calcário e outros de carga pesada que vêm em alta velocidade pela rodovia; 6. do vereador Ennio Mendes de Siqueira, solicitando que providencie uma lista para informar sobre alguns números de telefones convencionais que por motivos técnicos foram trocados; à Dra. Zenita Cunha Quentther, cumprimentando-a pela sua acertada decisão de proibir listas astronômicas nas escolas municipais, ao Sr. João Modesto, DD. Superintendente da Vigilância Sanitária, manifestando o seu descontentamento quanto à burocracia existente neste setor, solicitando a contratação de médicos especialistas em todas as áreas a fim de solucionar os problemas da população que tanto precisa deste atendimento; solicitando a possibilidade de melhorar o ordenado dos médicos, cujos valores são verdadeiramente ridículos, manifestando o seu descontentamento com o fato de terem tirado um profissional competente da Superintendência de Odontologia e colocarem um leigo em seu lugar (subs-

crito pelos vereadores Cassimiro da Silva e Carlos Torres), solicitando que intensifique a fiscalização de loteamentos novos antes de aprová-los; o final da rua Barbosa Lima está com erosão e várias crateras no asfalto em consequência desta falta de cuidados e organização; solicitando a construção de uma pequena ponte para ligar as ruas Afonso Pena com Vereador Francisco Antônio Santos, a qual beneficiará muito os transeuntes; solicitando a instalação urgente de uma usina para reciclagem de lixo, o que geraria divisas para o município, além de melhorar o visual de nossa cidade; solicitando providências para acabar com os depósitos de lixo clandestinos; ao Dr Marco Aurélio Braga, DD Cirurgião Dentista, cumprimentando-o pela demonstração de amor ao próximo, tendo em vista o atendimento a uma jovem que precisava de tratamento dentário especial, dispendioso, e que não possuia recursos financeiros. Tal atitude comprova que ainda existem profissionais dedicados e caridosos. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

Alvaro Pontes Vieira

Laureda.

Paz

Marques

Paulo Afonso

Jair Costa

Ferreira

Fabio

Pedro

Carlos

Ata da Primeira Reunião Extraordinária do Segundo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. dos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro do ano em curso, reuniram-se extraordinariamente no Plenário "Dr. Orlando Haddad", os vereadores: Álvaro Eustáquio Pedrosa - Presidente; Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente; Evandro Castanheira Lacerda - 1º Secretário, Paulo Antônio Cerqueira - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro; Sebastião dos Santos Pieira - 2º Tesoureiro; João Batista de Rezende; Edson Alves de Abreu; Ennio Mendes de Siqueira; Eduardo Luis Marani Jair Costa, Vicente Paime; Cassimiro da Silva; Hélio Mateus da Silva, Luis Carlos dos Santos, Sebastião Carlos Torres e Camilo Martins André. Havendo o número legal, o Presidente abriu a sessão e comunicou aos senhores vereadores que aquela votação havia sido, digo, que aquela reunião havia sido convocada para discussão e votação dos Projetos de Lei nº 001/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - que "Dispõe sobre a Estrutura Organizacional da Administração Pública Municipal de Lavras e da outras providências" e Projeto de Lei nº 002/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Dispõe sobre o Plano de Cargos e Vencimentos da Administração Pública Municipal de Lavras e dá outras providências". Em seguida, o vereador Edson Costa da Silva solicitou ao Presidente que o Secretário fizesse a leitura das Emendas, que eram as seguintes: Emendas ao Projeto de Lei nº 001/97: 1. Emenda Modificativa: O Parágrafo único do Art 9º passa a ter a seguinte redação: "Parágrafo úni-